

#8

RISE UP+

LIVRO DO ANIMADOR

ANO 1



ENCONTRO #8

Acorda e Levanta-te (Lc 8, 40-42.49-56)

Os objetivos deste encontro são:

- Meditar sobre as realidades de luz e de sombra presentes na própria existência e no mundo.
- Reconhecer a fé como luz que ilumina a existência.
- Ouvir o convite de Jesus a “acordar”.

Indicações para o animador:

- Na abordagem ao texto bíblico, o animador deve ter em conta alguns aspetos da Mensagem do Papa trabalhada no encontro anterior.
- O desafio do “Continua” será útil para o encontro seguinte, principalmente para a dinâmica do momento de “Ambientação”.

Material necessário:

- Frase: “Se estás entre nós a noite não virá”.
- Almofada.
- Vídeo dos textos 1,2,3,4 do momento Escuta
- Música instrumental.
- Cântico: <https://youtu.be/kcdKpl74TkY>

PREPARA-TE

Se estás entre nós a noite não virá

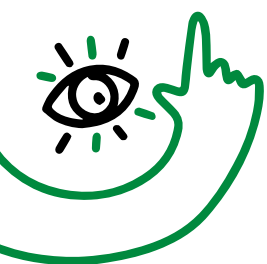
O encontro começa com o hino da JMJ Roma 1986, cuja letra está no *Diário do Peregrino*.

2000 Fica junto a nós - Hino da JMJ Roma 1986



As sombras se desvanecem e a noite cai;
no horizonte se desprendem
os reflexos tão distantes de um dia,
que nasceu em nós e não terá fim;
porque sabemos que uma nova vida,
daqui partiu e nunca mais acabará.

**Fica junto a nós, em breve desce o sol,
Fica junto a nós, que o dia findará.
Fica junto a nós que o sol se esconderá,
Se estás entre nós a noite não virá.**



Como o mar se espraia, infinitamente,
o vento soprará e abrirá
os caminhos escondidos, tantos corações
hão-de ver uma nova luz clara,
como uma chama que onde passa queima,
o teu amor esta terra invadirá.

Depois de se ouvir o hino, o animador estabelece um breve diálogo sobre o mesmo, onde destaca os seguintes aspetos:

- Pergunta aos jovens se conhecem esta música.
 - Esta música, composta pelo grupo musical Gen Rosso, foi cantada nalguns encontros de jovens realizados em Roma, particularmente no Jubileu da juventude por ocasião do Ano Santo da Redenção em 1984. Foi assumida como hino da primeira JMJ, em 1986, na cidade de Roma.
- Afirma que todas as JMJ têm um Hino. Pergunta-lhes se conhecem algum e qual, deixando que se expressem.
 - O Hino das JMJ é uma das marcas mais fortes de cada edição. Os jovens de todo o mundo procuram aprender a versão original e também traduzem a letra para as suas próprias línguas. O hino é inspirado no lema de cada JMJ.

O animador faz prosseguir o diálogo, convidando os jovens a partilhar algumas das ideias contidas no hino *Fica junto a nós*. Na síntese das partilhas deve ter em atenção os seguintes aspetos:

- Referência à escuridão: “desce o sol”, “o dia findará”, “o sol se esconderá”, “a noite cai”, etc.
- A presença de Jesus como luz que ilumina a escuridão: “se estás entre nós a noite não virá”.
- A escuridão refere-se aos momentos menos bons pelos quais passamos: tristezas, dificuldades, angústias chatices...
- Também para nós surge uma luz: Jesus! Com Ele “junto a nós”, tudo fica mais fácil.

Em seguida, o animador relaciona o tema do hino com o encontro anterior e introduz o encontro atual, destacando os seguintes aspetos:

No encontro anterior refletimos numa passagem bíblica em que uma mãe vive a “noite” da morte do seu único filho, uma mãe que está a passar por um momento muito difícil, talvez o mais escuro da sua vida. A presença e os gestos de Jesus para com ela e seu filho permitem que volte a ter luz na sua vida.

Hoje, iremos, também, encontrar esta proximidade de Jesus como fonte de esperança para uma família. Desta vez será um pai que se aproximará de Jesus porque a sua filha está muito doente.

ESCU TA

Menina, levanta-te!

O animador convida os jovens a escutar a passagem bíblica.

Leitura do Evangelho segundo São Lucas (Lc 8, 40-42.49-56)



⁴⁰Quando Jesus regressou, a multidão recebeu-o, pois todos o esperavam. ⁴¹E eis que veio um homem, de nome Jairo, que era chefe da sinagoga. Caindo a seus pés, suplicava-lhe que entrasse na sua casa, ⁴²porque tinha uma filha única, com cerca de doze anos, que estava a morrer. Enquanto Ele se dirigia para lá, as multidões quase o sufocavam. (...)

⁴⁹Ainda Ele falava, e veio alguém da casa do chefe da sinagoga, dizendo: «A tua filha está morta. Não incomodes mais o Mestre». ⁵⁰Mas Jesus, ouvindo, respondeu-lhe: «Não tenhas medo! Acredita apenas, e ela será salva».

⁵¹Ao chegar à casa, não deixou que ninguém entrasse com Ele, a não ser Pedro, João e Tiago, e o pai e a mãe da menina. ⁵²Todos choravam e batiam no peito por causa dela. Ele, porém, disse: «Não choreis, pois ela não morreu, mas está a dormir». ⁵³E riam-se dele, sabendo que estava morta. ⁵⁴Ele, porém, agarrando-lhe a mão, chamou dizendo: «Menina, levanta-te». ⁵⁵O espírito dela voltou, e ela levantou-se subitamente. Ele ordenou, então, que lhe dessem de comer. ⁵⁶Os seus pais ficaram espantados, mas Ele recomendou-lhes que a ninguém dissessem o que tinha acontecido.

Palavra da Salvação.

R/ Glória a Vós, Senhor!

Depois da proclamação, o animador apresenta o vídeo de comentário ao texto.

Textos para o vídeo

Texto 1

“(...) Estava uma menina de doze anos, moribunda, à espera da morte... ou de Jesus. O seu pai, Jairo, luta pela vida da sua filhinha, e veio buscar Jesus para ir a sua casa impor as suas mãos de bênção, portanto, de bem e de cura, sobre a sua filhinha. Todavia, enquanto caminham, chegam os seus criados, que trazem a triste notícia de que a morte chegou a casa da menina antes de Jesus. Aquele pai fica certamente destroçado, como o estavam também os demais familiares e os vizinhos, que, em tais circunstâncias, apenas sabiam chorar e entoar lamentações, como era habitual fazer entre os judeus. E Jesus, que até aqui se tinha limitado a acompanhar Jairo, sem nada dizer, diz agora para Jairo a primeira palavra audível: «Não tenhas medo; tem apenas fé!» (Marcos 5,36). Jesus nunca chega atrasado. Ele é o Senhor que pelo caminho se demora connosco. (...)”



D. António Couto,

*Quando Jesus entra
na nossa vida*

Papa Francisco,
Angelus, 01.08.2018



Ermes Ronchi,
Guardadores do espanto

Papa Francisco
Christus Vivit , 136

Texto 2

“(…) No caminho do Senhor todos são admitidos: ninguém deve sentir-se um intruso, um ilegal. Disto compreendemos que no caminho do Senhor todos são admitidos: ninguém deve sentir-se um intruso, um ilegal ou alguém sem direitos. Para ter acesso ao seu coração, ao Coração de Jesus, só existe uma condição: sentir-se necessitado de cura e confiar nele.”

Texto 3

“(…) Para Ele ninguém é dado por perdido, ninguém está acabado para sempre, é possível recomeçar e ser novo. Será uma mão que te tomará pela mão, que repetirá a cada aurora aquilo que disse à filha de Jairo: “Talitá kum”, menina, levanta-te! Jovem vida, levanta-te, ergue-te, aparece, resplandece, retoma a estrada e a luta.”

Texto 4

“Na época de Jesus, a saída da infância era uma passagem sumamente esperada na vida, que se celebrava e se desfrutava bastante. Daí que Jesus, quando devolveu a vida a uma «criança» (Mc 5,39), fez-lhe dar um passo em frente, promoveu-a, convertendo-a em «menina» (Mc 5,41). Ao mesmo tempo que lhe dizia «menina, levanta-te!» (talitá kum), tornou-a mais responsável pela sua vida, abrindo-lhe as portas da juventude.”

No final, convida os jovens a ler de novo o texto bíblico e, em silêncio, a imaginar a cena, salientando que observem como tudo começa na rua, no meio da multidão, mas a cura acontece na familiaridade de casa.

De seguida, desafia-os a colocarem-se no lugar de algumas personagens e a refletirem sobre os seguintes aspetos:

No lugar de Jesus, imagina-te a:

- Ser recebido por uma multidão;
- Ouvir Jairo e, com compaixão, aceder ao seu pedido;
- Reconfortar o pai da menina, mesmo quando os outros dizem que “está morta”;
- Ser desprezado por aqueles que não acreditam naquilo que tu dizes;
- Curar a menina, longe dos “holofotes” da multidão.

No lugar de Jairo, imagina:

- O teu papel na sociedade, sendo Chefe da Sinagoga;
- O teu sofrimento, pela situação da tua filha única;
- Como é confiar em Jesus, principalmente nas situações mais difíceis da vida.

No lugar de Pedro, João e Tiago, imagina-te a:

- Acompanhar Jesus, no meio de uma multidão;
- Ir com Ele até à privacidade da casa de Jairo.

No lugar da menina, imagina:

- O que terá significado voltar à vida.

INTERROGA-TE

E tu?



No final do exercício de imaginação, os jovens confrontam-se pessoalmente com a mensagem do texto, com base nas seguintes questões:

- Como achas que se sentia aquele pai ao saber que a sua filha estava doente?
- Como se sentem os teus pais quando sabem que tu não estás bem?
- Jairo vai ter com Jesus, mas não lhe pede nada para si próprio... pede a cura da sua filha. E tu? Costumas falar com Jesus e pedir-lhe que cuide de outras pessoas? Falas-lhe daquelas que mais amas?
- A determinada altura, houve alguém que trouxe uma notícia muito má. Alguma vez sentiste que confiaste em Jesus e houve pessoas que te tentaram roubar a esperança?
- Jesus acorda a menina. E tu? Será que precisas de ser acordado/a?
- Como te vais tornando mais responsável pela tua vida?

ACOLHE

Não tenhas medo! Acredita apenas



No final do tempo individual de reflexão e oração, constituem-se pares. O animador convida a ler o texto apresentado.

Com base na interpretação do texto bíblico e na leitura do texto do irmão Roger, cada par procura responder à questão: "O que é a fé?"

Texto: Iluminam-se as noites da alma

Vivemos num mundo onde coexistem a luz e as trevas.

Será que ao aspirarmos pela luz podemos ser assaltados pela dúvida? Um cristão russo, Dostoievski, em vez de se inquietar com isso, escrevia: «Sou filho da dúvida e da descrença... Que grande sofrimento supôs e supõe esta sede de acreditar, que é tanto mais forte quanto mais encontro em mim argumentos contrários... Foi através do cadinho da dúvida que passou o meu *hossana*.»

No entanto, Dostoievski continua: «Não há nada mais belo, mais profundo e mais perfeito que Cristo; não só não há nada como nada pode haver.»

Este homem de Deus deixa pressentir que nele o incrédulo coexiste com o crente, e o seu grande amor por Cristo acaba por não ser afetado.

Feliz aquele que caminha da dúvida para a claridade de uma confiança humilde em Deus! Assim como se dissipa a neblina matinal, iluminam-se as noites da alma. E não se trata de uma confiança ilusória, mas sim de uma confiança límpida, que leva a agir nas situações concretas, que leva a compreender e a amar.

Há vários anos, vivi durante algum tempo com alguns dos meus irmãos em Calcutá, num bairro muito pobre. A Madre Teresa pedia-me por vezes para a acompanhar, à tarde, nas visitas que fazia às casas para doentes em fase terminal, onde havia

leprosos que já só esperavam pela morte. E, todas as manhãs, com um dos meus irmãos, que é médico, íamos tratar as crianças que estavam mais doentes. Foi uma experiência que me marcou para toda a vida. Houve crianças que morreram nos meus braços. Desde o primeiro dia, tratava de uma menina de quatro meses; a sua mãe tinha morrido pouco tempo depois de ela ter nascido. Disseram-me que provavelmente não viveria muito tempo. A Madre Teresa pô-la nos meus braços e pediu-me insistentemente para que eu a levasse para *Taizé*, de forma a que ela pudesse receber um tratamento adequado. Dizia a mim mesmo: se esta criança se apercebe da inquietude que sinto a respeito da sua possível morte, o que lhe acontecerá?

Dizia ainda: deixa a tua inquietude transformar-se em confiança da fé. Enquanto esta criança viver, confia-a a Deus. Ao ter descansado encostada ao teu coração, na sua curta vida, ela poderá pelo menos ter feito a experiência da felicidade que traz a confiança.

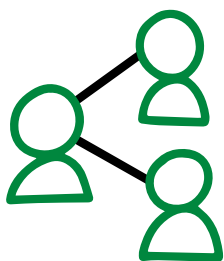
Quando chegámos a *Taizé*, os irmãos reuniram-se no meu quarto para ver a criança. Sentei a menina, chamada Marie, em cima da minha cama e ela, pela primeira vez, começou a emitir sons como um bebé feliz. Acabou por sobreviver e crescer em casa da minha irmã Geneviève. Hoje é adulta. Eu sou o seu padrinho e gosto dela como se fosse seu pai.

Irmão Roger,

Deus só pode amar,
Coimbra, 2004, 121-124

PARTILHA

Acorda



No final deste tempo em pares, os jovens acomodam-se dois a dois, segundo os pares de trabalho e segue-se a partilha em grande grupo.

O animador tem nas suas mãos uma almofada que vai sendo atirada a cada um dos pares sucessivamente.

Quando um jovem de um par atira a almofada para outro jovem diz, de maneira convincente, "Acorda!"

Aquele que recebe a almofada, partilha um pouco daquilo que refletiram em pares, respondendo à questão: "O que é a fé?"

REZA

o Senhor toca na tua vida



Depois da partilha, cria-se um ambiente propício para a oração e, ao som de uma música instrumental, dois jovens leem, pausadamente, o texto que se segue:

Leitor 1

O Senhor toca na tua vida... ACORDA!

Ele não quer que andes adormecido, zozzo, anestesiado, a olhar para a juventude como se fosse apenas um tempo de passagem. Acorda para a vida! Confia n'Ele!

Podes dizer que não O conheces... mas Ele conhece-te bem: sabe o teu nome, as tuas qualidades, as tuas fragilidades, os teus dias, as tuas noites, a tua história.
ACORDA! Arrisca!

Silêncio

Leitor 2

Não tenhas medo da escuridão, não tenhas medo das dificuldades, não tenhas medo da opinião dos outros!
Agarra a vida pelos colarinhos e diz-lhe: "Não estou sozinho".
Dá a mão àqueles que te rodeiam e diz-lhes: "Não estou sozinho".
Fixa o olhar em Jesus e diz-lhe: "Não estou sozinho".
ACORDA e levanta-te...

No final da leitura, canta-se o Hino da JMJ Roma 1986.

LEVANTA-TE

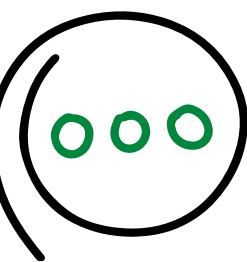
Acompanhar Jesus como os discípulos



O animador propõe que os jovens façam a experiência de visitar os doentes da paróquia, recordando a missão da Igreja junto dos que mais sofrem. Esta ação poderá acontecer, no acompanhamento de um ministro extraordinário da comunhão na visita a um doente.

CONTINUA

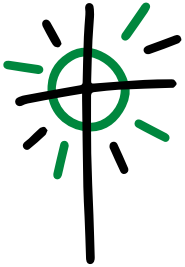
Quem é Jesus?



Para preparar o próximo encontro, o animador convida cada jovem a perguntar, a pelo menos 5 pessoas de idades e condições diferentes: "Quem é Jesus para ti?".

SIM, CREIO!

+ Do Catecismo da Igreja Católica



O Reino de Deus está próximo

541. «Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia. Aí proclamava a Boa-Nova da vinda de Deus, nestes termos: “Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo: convertei-vos e acreditai na Boa-Nova!”» (Mc 1, 14-15). «Por isso, Cristo, a fim de cumprir a vontade do Pai, deu começo na terra ao Reino dos céus». Ora a vontade do Pai é «elevantos homens à participação da vida divina». E fá-lo reunindo os homens em torno do seu Filho, Jesus Cristo. Esta reunião é a Igreja, a qual é na terra «o germe e o princípio» do Reino de Deus».

PROJETO PESSOAL

#8 Passo – Acordo para a vida

«Não tenhas medo! Acredita apenas, e ela será salva». (Lc 8, 50)

Viver atento às pessoas que nos rodeiam é uma atitude profundamente cristã. “Acordar para a vida” pode manifestar-se no cuidado daqueles que vivem perto de nós e precisam da nossa presença, companhia, ação.

Para refletir:

- Escreve o nome de algumas pessoas do teu meio que podem precisar da tua companhia ou atenção.
- De que forma é que o teu Passo Concreto de Conversão pode contemplar gestos concretos de proximidade de algumas dessas pessoas? (*reelaboração do Passo Concreto de Conversão*)